

Freire, Paulo-Brown

# Educador volta depois de 14 anos de exílio, premiado pela UNESCO

São Paulo — Setenta dias de prisão, um IPM arquivado e 15 anos de exílio, onde se tornou uma personalidade internacional, ganhando, inclusive, o prêmio de educação da UNESCO resumem, a partir de 1964, a vida do educador Paulo Freire que chega hoje a São Paulo, para ficar um mês e meio e preparar sua volta definitiva.

Com a mulher, Elza, e dois dos cinco filhos - Joaquim, de 23 anos, e Lutgardes, de 21, o Sr Paulo Freire desembarca às 9h50m no Aeroporto de Viracopos, onde será recebido pelo presidente da Comissão de Justiça e Paz, advogado José Carlos Dias, e por sua filha mais velha, Sra Madalena Freire Weffort, que o acompanhou durante quatro anos no exílio, e mora, hoje, em São Paulo.

## Interesse

A Sra Madalena informou que várias universidades brasileiras demonstraram interesse no trabalho do Sr Paulo Freire, como a Unicamp e a PUC de São Paulo. Antes de voltar a Genebra, o educador viajará, também, para o Rio de Janeiro e Recife.

Pernambucano, 58 anos, o educador Paulo Freire se tornou conhecido ao criar, no começo da década de 60, o método de alfabetização de adultos, que hoje leva seu nome. As experiências iniciais foram feitas em Recife, mas a primeira grande aplicação do método foi realizada em Angicos, no Rio Grande do Norte, num programa patrocinado pela Secretaria de Educação do Estado, quando era Governador o Sr Aluísio Alves.

A experiência, realizada também em outros Estados — como Paraíba, São Paulo, na antiga Guanabara e em Goiás — serviu de base para o Programa Nacional de Alfabetização, elaborado pelo Ministro da Educação do Governo João Goulart, Sr Paulo de Tarso Santos. Criado em junho de 1963, o programa previa, para 1964, a inauguração de 20 mil círculos de cultura para atender a 2 milhões de pessoas.

Com a queda do Governo Goulart, o Sr Paulo Freire ficou preso por 70 dias, foi indiciado em IPM (arquivado, mais tarde por "Inépcia da denúncia"), acusado de "subversivo e ignorante" e acabou pedindo asilo à Embaixada da Bolívia. Logo depois, o Sr Paulo Freire seguiu para o Chile, onde assessorou os programas de

alfabetização do Governo democrata-cristão de Eduardo Frei até 1969.

Do Chile, seguiu para os Estados Unidos, onde trabalhou na Universidade de Harvard, viajando no ano seguinte para Genebra, sendo designado consultor do Conselho Mundial de Igrejas. Com um grupo de amigos, em 1971, o Sr Paulo Freire criou, em Genebra o Institut d'Action Culturelle (IDAC), passando a trabalhar em projetos culturais em diversos países.

Nos 15 anos de exílio, o educador acumulou quatro títulos de doutor honoris causa, pelas Universidades de Louvain (Bélgica), de Genebra (Suíça), de Michigan (Estados Unidos) e pela Universidade Livre de Londres. Em 1975, recebeu o Prêmio Internacional de Educação, da UNESCO. E, entre seus trabalhos mais recentes, inclui-se o assessoramento nos programas de educação dos novos Governos implantados na África, como Guiné-Bissau, Cabo Verde, Angola e a Ilha de São Tomé.

Com vários livros publicados — os mais conhecidos são Educação como Prática de Liberdade e Pedagogia do Oprimido, editado em várias línguas — o Sr Paulo Freire teve o seu nome incluído na lista dos indesejáveis e não conseguiu obter passaporte, o que o levou a impetrar um mandado de segurança, em junho. Antes que o mandado de segurança fosse julgado, toda a família recebeu passaportes e decidiu voltar.

## Saudades

Filha mais velha, a Sra Madalena Weffort esteve no exílio com o pai até 1968, quando se casou com o cientista político Francisco Weffort e voltou ao Brasil. Trabalhando, também, na área de educação, D Madalena não vê o pai há três anos, e diz que ele está ansioso por voltar. "Agora estudará a possibilidade de um retorno definitivo, que poderá ocorrer no final do ano. Não há convites formais, mas várias universidades brasileiras já demonstraram interesse no seu trabalho", disse ela.

Apesar de exilado, o Sr Paulo Freire recebeu insistentes convites para voltar, mas não pôde atender a nenhum por falta de passaporte. Um dos últimos foi feito pelo 1º Seminário de Educação Brasileira, realizada em novembro do ano passado, na Universidade Estadual de Campinas.

## Deputado pede reintegração

RECIFE — O Deputado Sérgio Longman (MDB) pediu ontem ao Ministro da Educação, Sr Eduardo Portella, e à Universidade Federal de Pernambuco, providências necessárias para a imediata reintegração do educador Paulo Freire nos quadros da UFPE.

O parlamentar justificou a sua iniciativa afirmando que "no momento em que Paulo Freire volta ao nosso país, viemos proclamar nossa admiração por este brasileiro que, mesmo no exílio, colocou seus conhecimentos e sua inteligência a serviço da liberdade, a favor dos oprimidos de todos os cantos do mundo".

O parlamentar disse ainda que "a medida não deve ficar restrita ao Paulo Freire, mas deve ser compreendida e estendida a todos os professores e pernambucanos que foram vítimas do arbítrio e da intolerância, o que privou toda uma geração do contato e do aprendizado com o que havia de melhor, na inteligência universitária brasileira".

## DECRETO COLETIVO

O educador Paulo Freire foi aposentado pela Universidade Federal de Pernambuco em 9 de outubro de 1964, por decreto coletivo, da Presidência da República, baseado no Ato Institucional de 9 de abril do mesmo ano. Com ele, foram afastados da mesma instituição mais oito colegas.